



A NEARCO, revista eletrônica de Antiguidade, recentemente publicou dois artigos de membros do Laboratório de Estudos Antigos e Medievais: "*Aspectos da divinação do Príncipe na concepção Pliniana*", de Alex Aparecido da Costa, e "*Escrita e poder na Antiguidade*", de Tiago França e Renata Lopes Biazotto Venturini. Confira os resumos.

Aspectos da divinação do Príncipe na concepção Pliniana, de Alex Aparecido da Costa.

Este artigo objetiva analisar alguns aspectos relativos ao culto imperial e à divinização dos imperadores romanos durante o Alto Império a partir da análise do Panegírico de Trajano de Plínio, o Jovem. Condição especial para a divinização dos imperadores era a posse do imperium, um poder recebido do deus Júpiter e que estava presente no pensamento romano para indicar uma força capaz de criar e ordenar agindo sobre a realidade de acordo com a vontade de seu detentor. Na obra de Plínio, na qual este celebra a figura de Trajano, o imperador é apresentado como um legado do deus, encarregado de administrar o mundo enquanto Júpiter governa o céu. Esta qualidade atribuída a Trajano lhe permitiria agir em todos os campos com justiça, razão e onisciência em favor da manutenção do bem-estar do Império romano.

(Clique [aqui](#) para ler o artigo completo)

Escrita e poder na Antiguidade, de Tiago França e Renata Lopes Biazotto Venturini.

Diferentemente dos europeus, quando os árabes tomaram posse do Egito, a tradição copta era muito presente, o que permitiu que os árabes também tomassem conhecimento de textos clássicos e os preservassem. Numa perspectiva orientalista mais atual, em que árabes são sinônimo de terroristas e fundamentalistas destruidores de monumentos, cabe refletir sobre seu mérito em fazer com que esses materiais chegaram a nós.

(Clique [aqui](#) para ler o artigo completo)

Com informações da [Revista NEARCO](#) .